Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v 2, 2024
ISSN 2178-6925

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA HIPERSENSIBILIDADE DENTINÁRIA POR GRADUANDOS EM ODONTOLOGIA DA PARAÍBA

EVALUATION OF KNOWLEDGE ON THE DIAGNOSIS AND TREATMENT OF DENTIN HYPERSENSITIVITY BY DENTAL STUDENTS IN PARAÍBA

Maria Clara Alves Sobral Ornellas

Waldo Silva Mariz

André Rodrigo Justino da Silva

Gymenna Maria Tenório Guênes

RESUMO

A hipersensibilidade dentinária é uma condição na qual o indivíduo apresenta sintomatologia dolorosa após estímulos diversos na superfície dentária. Os fatores etiológicos, estando relacionados às condições biopsicossociais, conferem ao diagnóstico uma complexidade, sendo visto a necessidade da identificação e diferenciação de outros tipos de patologia. É por meio do estudo dessa condição, que ocorre a capacitação dos futuros dentistas, frente às demandas as quais irão encontrar ao se formarem. A precisão no diagnóstico, faz com que a terapêutica seja aplicada tendo êxito e, então, o profissional responsável retoma a qualidade de vida e bem-estar ao paciente. O presente estudo avaliou o nível de conhecimento dos acadêmicos acerca do diagnóstico e tratamento da hipersensibilidade dentinária. Apresentando um caráter de pesquisa observacional transversal, foi elaborado e aplicado questionário, feito na ferramenta Google Forms e respondidos por graduandos do último ano do curso de odontologia de universidades públicas da Paraíba, sendo elas a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Por se tratar de perguntas em questionários, a presente pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa. A amostra composta por 125 estudantes apresentou diferenças estatísticas significativas em todos os quesitos abordados (sexo, idade, período de formação e instituição pertencente) em detrimento das variáveis questionadas durante a pesquisa sobre o manejo da HD. Os estudantes de instituições públicas de odontologia da Paraíba se sentem seguros e preparados para o diagnóstico e tratamento da Hipersensibilidade Dentinária, porém com dúvidas pontuais acerca do uso de nitrato de potássio e momento de uso dos dessensibilizantes no tratamento.

Palavras-chave: sensibilidade da dentina; diagnóstico; terapêutica; estudantes de odontologia.

ABSTRACT

Dentin hypersensitivity is a condition in which the individual experiences painful symptoms after various stimuli on the tooth surface. The etiological factors, being related to biopsychosocial conditions, make the diagnosis complex, and there is a need to identify and differentiate it from other types of pathology. It is through the study of this condition that future dentists are trained to face the demands they will encounter when they graduate. If the diagnosis is accurate, the therapy can be applied successfully and the professional responsible can restore the patient's quality of life and well-being. This study assessed the level of knowledge of academics about the diagnosis and treatment of dentinal hypersensitivity. A cross-sectional observational study was carried out using the Google Forms tool and a questionnaire was answered by final year dental students from public universities in Paraíba, namely the Federal University of Campina Grande (UFCG), the Federal University of Paraíba (UFPB) and the State University of Paraíba (UEPB). As these were

questions on questionnaires, this research was submitted to and approved by the Research Ethics Committee. The sample made up of 125 students showed statistically significant differences in all the questions addressed (gender, age, period of training and institution) to the detriment of the variables questioned during the survey on the management of DH. Students at public dental institutions in Paraíba feel safe and prepared for the diagnosis and treatment of Dentin Hypersensitivity, but have occasional doubts about the use of potassium nitrate and the timing of the use of desensitizers in treatment.

Keywords: dentin sensitivity; diagnosis; therapy; dental students.

1. INTRODUÇÃO

O aumento da média da longevidade da população está altamente atrelado aos bons hábitos de vida ao longo dos últimos anos. Por isso, a procura por procedimentos da medicina e da odontologia tornaram-se mais frequentes. Esse aumento da busca por esses profissionais faz com que os achados clínicos de Hipersensibilidade Dentinária (HD) tenham relevância clínica importante, estando associada tanto à mudança de hábitos populacionais quanto ao aumento do número de registros feitos pelos cirurgiões-dentistas. A HD é descrita na literatura como uma dor aguda, de curta duração, acometida pela exposição da dentina, a partir de estímulos (térmicos, químicos, táteis e osmóticos) sem envolvimento bacteriano (Soares; Machado, 2020).

De acordo com Kanzow *et al.* (2016) e Souza (2017), a HD é oriunda da perda da estrutura dentária, intrínseca e extrinsecamente, dadas principalmente pelo estilo de vida do indivíduo, hábitos alimentares e ocupacionais. Escovação inadequada, idade avançada, doenças gengivais e periodontais, estresse, apertamento dos dentes por bruxismo, práticas esportivas e certas profissões que expõem os trabalhadores a substâncias químicas que desgastam o esmalte e cemento do dente, são ressaltadas.

Para explicar o desenvolvimento desse quadro de dor, a teoria mais aceita na literatura é a Teoria Hidrodinâmica de Brännström (1962), na qual é apontado que a formação de estímulos aplicados na superfície externa da dentina é capaz de causar uma movimentação rápida dos fluidos no interior dos túbulos dentinários, fazendo com que as terminações livres pulpares sejam excitadas e causando o episódio de dor (Carvalho *et al.*, 2020).

Epidemiologicamente, os casos de HD na maioria da população variam de 10% a 30%, sendo os pacientes com recessão gengival os mais comumente diagnosticados (Bartold, 2006). Ocorre maior hipersensibilidade em mulheres entre 30 e 40 anos (Aranha 2009; Porto *et al.,* 2009), sendo as 90% das superfícies que apresentaram HD localizadas na região cervical, na vestibular ou lingual (Orchardson & Gilliam, 2006; West, 2008). Já os dentes mais acometidos são os pré-molares, primeiros molares superiores, ao passo que os incisivos são os menos acometidos (Bartold, 2006; West, 2008).

O diagnóstico com exatidão da hipersensibilidade dentinária é fundamental para traçar um plano de tratamento assertivo. Para isso, é necessária uma boa anamnese, realização de exame clínico extra-oral e intra-oral, exame periodontal e oclusal, realização de radiografias, análise de hábitos alimentares e higiene bucal e o teste de hipersensibilidade dentinária (Gilliam, 2013). Após a determinação dos fatores causais, o tratamento se apresenta

disponível em opções distintas e diversas, de forma não invasiva por meio de dessensibilizantes tópicos, como os vernizes, pastas, soluções e géis aplicados em consultório, e com uso domiciliar, como os dentifrícios à base de sais de potássio, cloretos, oxalatos e citratos (Aranha *et al.*, 2009; Porto, 2009).

Portanto, é necessário um conhecimento sólido sobre diagnóstico e tratamento de hipersensibilidade dentinária, a fim de garantir uma melhora na qualidade de vida dos pacientes, contribuindo para a sua saúde oral e consequentemente, à sua longevidade. Para isso, é importante que desde a graduação esse conhecimento seja construído na formação dos futuros profissionais, que precisam estar atualizados sobre o tema para serem inseridos de maneira positiva no mercado de trabalho. O objetivo do presente estudo é avaliar o nível de conhecimentos dos graduandos em odontologia das Instituições Públicas da Paraíba acerca do manejo da Hipersensibilidade Dentinária. A hipótese nula estabelecida é a de que não existem diferenças entre as Instituições, nem entre os períodos avaliados sobre o diagnóstico e tratamento da HD.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo foi do tipo observacional, transversal com abordagem quanti-qualitativa, estatístico-descritivo, tendo coleta de dados realizada através de questionário específico eletrônico (via Google Forms) aplicado nos estudantes dos nonos e décimos períodos dos cursos de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

O universo consistiu nos alunos do último ano de graduação dos cursos de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). A amostra, por conveniência, para a realização da pesquisa visou abranger todos os alunos que se enquadraram nos critérios de inclusão durante a realização do estudo, com um número mínimo estabelecido de 200 alunos.

A escolha por alunos somente dos nonos e décimos períodos se justifica por serem os últimos semestres dos cursos, nos quais se espera que os conhecimentos teóricos generalistas da odontologia já tenham sido absorvidos e aplicados em clínica, bem como pelo fato de serem esses os estudantes mais próximos da vida profissional e do manejo da HD na rotina clínica pós-formado, possibilitando ao estudo uma acurácia maior sobre como estão os conhecimentos sobre o tema dos alunos a serem formados em odontologia na Paraíba.

A coleta de dados foi realizada através de questionário eletrônico, desenvolvido na ferramenta Google Forms. A divulgação do estudo para recrutamento de participantes foi realizada por meio de contato via E-mail, Instagram, Whatsapp, além de cartazes que foram espalhados pelos ambientes das instituições com um QRCode para facilitar a adesão.

Os estudantes de odontologia participantes leram e assinaram o previamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE),

manifestando o interesse em participarem do estudo e permitindo o uso dos dados do questionário.

Todos os participantes realizaram o preenchimento de um questionário original modificado a partir de um estudo publicado por Zeola et al. (2019). constituído por perguntas sobre dados sociodemográficos; percepção dos alunos sobre qualidade da abordagem do tema hipersensibilidade dentinária durante a graduação; conhecimento sobre principais fatores causais e principais formas de tratamento; mecanismos de ação de algumas alternativas terapêuticas, como por exemplo, potássio, glutaraldeído e fluroreto; bem como conhecimento sobre diagnóstico dessa condição. Todas as perguntas foram em formato de múltipla escolha, cujas respostas foram coletadas automaticamente pela ferramenta Google Forms e organizadas em uma tabela de dados no Microsoft Excel.

ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os dados foram organizados em uma planilha eletrônica em seguida foi verificada se existia associação entre as variáveis Idade, sexo e período (variáveis dependentes) com as perguntas do questionário (variáveis independentes) pelo teste de Qui-quadrado de Pearson e o exato de Fisher. A variável “Você se considera capaz de diagnosticar e tratar um paciente que apresenta hipersensibilidade dentinária?” foi avaliada segundo a diferença de proporções pelo teste Qui-quadrado de aderência. Todas as análises foram feitas no SPSS 20 ao nível de significância de 5%.

Para a participação dos voluntários nesta pesquisa foram considerados como critérios de inclusão:

1. Ser aluno do curso de odontologia devidamente matriculado na Universidade Federal de Campina Grande, Universidade Federal da Paraíba ou Universidade Estadual da Paraíba,
2. Estar cursando nono e décimo período,
3. Assinar TCLE.

Foram excluídos da pesquisa os pacientes que apresentem uma ou mais das seguintes características:

1. Negaram a responder o questionário,
2. Não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE),
3. Responderam ao questionário de maneira incorreta e/ou incompleta,
4. Estiveram cursando do primeiro ao oitavo período dos cursos de odontologia.

Por se tratar de uma pesquisa que envolve seres humanos, este estudo adotou a Resolução 466/12 do CNS (Conselho Nacional De Saúde), no qual regulamenta a pesquisa em humanos. Foram seguidos os preceitos da bioética, sendo devidamente registrado no CONEP (Comitê Nacional de Ética em Pesquisa) e submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Campina Grande (CEP/HUAC/UFCG), sob número do

Certificado de Apresentação para Apreciação Ética: 64139322.2.0000.5182 *(ANEXO B).* Todos os voluntários participantes da pesquisa assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (*APÊNDICE A*), através do qual, foram informados dos objetivos do estudo e dos benefícios que este poderá trazer à população e também da possibilidade de abandono da pesquisa pelos mesmos em qualquer momento, sem que haja nenhum ônus ao voluntário.

3. RESULTADOS

A amostra foi composta por 125 estudantes, sendo 81 (64,8%) do sexo feminino e 44 (35,2%) do sexo masculino, no qual 102 (81,6%) possuíam até 25 anos de idade, 21 (16,8%) possuíam entre 26 a 35 anos de idade, e 2 (1,6%) possuíam acima de 35 anos de idade. Em relação ao período ao qual estavam quando responderam ao questionário, 104 (83,2%) cursavam o 9° período enquanto 21 (16,8%) cursavam o 10° período. De acordo com as instituições abordadas, 86 (68,8%) foram de estudantes da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), 29 (23,2%) cursavam a Universidade Estadual da Paraíba, e apenas 10 (8,0%) estudavam na Universidade Federal da Paraíba, de acordo com o que está descrito na Tabela 1.

Tabela 1- Dados demográficos dos participantes da pesquisa.

		Nº de participantes	Frequência %
Sexo:	Feminino	81	64.8%
	Masculino	44	35.2%
Idade:	Até 25 anos	102	81.6%
	26 a 35 anos	21	16.8%
	Mais de 35 anos	2	1.6%
Período de formação:	9º Período	104	83.2%
	10º Período	21	16.8%
Instituição pertencente:	UEPB	29	23.2%
	UFPB	10	8.0%
	UFCG	86	68.8%

Fonte: própria dos autores.

De acordo com os dados da tabela 2, em relação à variável sexo, os alunos quando questionados sobre se considerarem capazes de diagnosticar e tratar um paciente que apresenta hipersensibilidade dentinária, 10 participantes do sexo feminino responderam ‘não’ (71,4%), 48 ‘sim’ (57,1%), e 23 ‘não sei’ (85,2%), e o sexo masculino, obteve-se 4 ‘não’ (28,6%), 36 ‘sim’ (42,9%), e 4 ‘não sei’ (28,6%) apresentando diferença estatística entre as variáveis de p = 0,02. Já quando interrogado se acreditavam que o Potássio é uma substância eficaz no tratamento da hipersensibilidade dentinária, ar respostas do sexo feminino foram 1 ‘não’ (100%), 26 ‘sim’ (52%), 5 ‘não sei’ (73%), e do masculino foram 0 respostas ‘não’ (0,0%), 24 ‘sim’ (48%), 20 ‘não sei’ (27%), configurando diferença estatística significativa em p = 0,04 entre as variáveis.

Tabela 2- Sexo dos participantes como fator de relação com as variáveis apresentadas, 2023.

Variável		Categoria	Sexo: Feminino Nº de participantes	Feminino Frequência %	Masculino Nº de participantes	Masculino Frequência %	P
Você apresenta quadro de hipersensibilidade dentinária?		Não	56	63,6%	32	36,4%	0,67
		Sim	25	67,6%	12	32,4%	
		Não sei	0	0,0%	0	0,0%	
Você já fez uso de dentifrícios dessensibilizantes?		Não	47	61,0%	30	39,0%	0,26
		Sim	34	70,8%	14	29,2%	
		Não sei	0	0,0%	0	0,0%	
Durante a graduação, na sua instituição foi abordado o tema Hipersensibilidade dentinária em alguma aula/disciplina?		Não	17	77,3%	5	22,7%	0,26
		Sim	58	63,7%	33	36,3%	
		Não sei	6	50,0%	6	50,0%	
Você acredita que qual(ais) dessas opções se configura(m) como fator(es) causal(is) para HD mais frequente(s)?	Você se considera capaz de diagnosticar e tratar um paciente que apresenta hipersensibilidade dentinária?	Não	10	71,4%	4	28,6%	0.02*
		Sim	48	57,1%	36	42,9%	
		Não sei	23	85,2%	4	14,8%	
	Dentrifícios abrasivos	Não	7	70,0%	3	30,0%	1
		Sim	74	64,3%	41	35,7%	
		Não sei	0	0,0%	0	0,0%	
	Hábitos ocupacionais	Não	48	65,8%	25	34,2%	0,72
		Sim	33	63,5%	19	36,5%	
		Não sei	0	0,0%	0	0,0%	
	Distúrbios alimentares	Não	28	70,0%	12	30,0%	0,4
		Sim	53	62,4%	32	37,6%	
		Não sei	0	0,0%	0	0,0%	
	Técnica de escovação dos dentes incorreta	Não	6	50,0%	6	50,0%	0,32
		Sim	75	66,4%	38	33,6%	
		Não sei	0	0,0%	0	0,0%	
	Distúrbios gastroesofágicos	Não	18	62,1%	11	37,9%	0,72
		Sim	63	65,6%	33	34,4%	
		Não sei	0	0,0%	0	0,0%	
	Hábitos parafuncionais	Não	11	61,1%	7	38,9%	0,72
		Sim	70	65,4%	37	34,6%	
		Não sei	0	0,0%	0	0,0%	
	Dieta ácida	Não	11	73,3%	4	26,7%	0,46
		Sim	70	63,6%	40	36,4%	
		Não sei	0	0,0%	0	0,0%	
	Problemas oclusais	Não	26	70,3%	11	29,7%	0,46
		Sim	55	62,5%	33	37,5%	
		Não sei	0	0,0%	0	0,0%	
Qual dessas opções apresenta	Estímulo térmicos (quente ou frio)	Não	51	60,0%	34	40,0%	0,1
		Sim	30	75,0%	10	25,0%	

o melhor método para diagnóstico da HD?	Teste tátil (com sonda) e/ou Teste evaporativo (com ar da seringa tríplice)	Não sei	0	0,0%	0	0,0%	0,1
		Não	32	74,4%	11	25,6%	
		Sim	49	59,8%	33	40,2%	
		Não sei	0	0,0%	0	0,0%	
	Sondagem periodontal	Não	80	64,5%	44	35,5%	1
		Sim	1	100,0%	0	0,0%	
		Não sei	0	0,0%	0	0,0%	
	Percussão vertical e/ou horizontal	Não	81	64,8%	44	35,2%	-
		Sim	0	0,0%	0	0,0%	
		Não sei	0	0,0%	0	0,0%	
Qual dessas opções apresenta o mecanismo de ação dos agentes dessensibilizantes disponíveis para tratamento da HD?	Ação oclusiva	Não	71	65,1%	38	34,9%	0,83
		Sim	10	62,5%	6	37,5%	
		Não sei	0	0,0%	0	0,0%	
	Ação oclusiva dos túbulos dentinários e ação neural	Não	28	70,0%	12	30,0%	0,4
		Sim	53	62,4%	32	37,6%	
		Não sei	0	0,0%	0	0,0%	
	Ação neural	Não	76	63,9%	43	36,1%	0,33
		Sim	5	83,3%	1	16,7%	
		Não sei	0	0,0%	0	0,0%	
Qual o melhor momento para recomendar o uso de dentifrícios dessensibilizantes no manejo da HD?		Não sei	8	72,7%	3	27,3%	0,47
		Após o tratamento	2	50,0%	2	50,0%	
		Durante de depois do tratamento	6	66,7%	3	33,3%	
		durante o tratamento	53	68,8%	24	31,2%	
		Não é recomendado o uso de dentifrícios dessensibilizantes	12	50,0%	12	50,0%	
Você considera importante a remoção do fator etiológico (fator causal) da hipersensibilidade dentinária antes de iniciar seu tratamento?		Não	0	0,0%	1	100,0%	0,13
		Sim	77	64,2%	43	35,8%	
		Não sei	4	100,0%	0	0,0%	
Você acredita que o Potássio é uma substância eficaz no tratamento da HD?		Não	1	100,0%	0	0,0%	0.04*
		Sim	26	52,0%	24	48,0%	
		Não sei	54	73,0%	20	27,0%	
Você considera o manejo da hipersensibilidade dentinária um desafio na prática clínica odontológica diária?		Não	8	53,3%	7	46,7%	0,08
		Sim	73	67,6%	35	32,4%	
		Não sei	0	0,0%	2	100,0%	
Você considera importante o ensino aprofundado dos aspectos relacionados a hipersensibilidade dentinária durante a graduação em odontologia?		Não	0	0,0%	1	100,0%	0,3
		Sim	80	65,0%	43	35,0%	
		Não sei	1	100,0%	0	0,0%	

*P<0.05 diferença significativa

Fonte: própria dos autores

Observando a Tabela 3, atrelando a variável idade às variáveis abordadas no questionário, é visto que quando questionado “qual(ais) dessas opções se configura(m) como fator(es) causal(is) para HD mais frequente(s)?” as

alternativas ‘dentifrícios abrasivos’ apresentou diferença estatística na qual p = 0,001 e ‘hábitos parafuncionais’ sendo p = 0,002. Já na alternativa “Qual dessas opções apresenta o mecanismo de ação dos agentes dessensibilizantes disponíveis para tratamento da HD?” a diferença significativa se caracteriza em p = 0,008. Quando perguntado ao estudante o melhor momento para recomendar o uso de dentifrícios dessensibilizantes a diferença estatística correspondeu a p = 0,002.

Tabela 3- Idade dos participantes como fator de relação com as variáveis apresentadas, 2023.

Variável		Categoria	Idade: Até 25 anos		26 a 35 anos		Mais de 35 anos		
			Nº de participantes	Frequência %	Nº de participantes	Frequência %	Nº de participantes	Frequência %	P
Você apresenta quadro de hipersensibilidade dentinária?		Não	71	69,6%	16	76,2%	1	50,0%	0,68
		Sim	31	30,4%	5	23,8%	1	50,0%	
		Não sei	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	
Você já fez uso de dentifrícios dessensibilizantes?		Não	63	61,8%	12	57,1%	2	100,0 %	0,49
		Sim	39	38,2%	9	42,9%	0	0,0%	
		Não sei	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	
Durante a graduação, na sua instituição foi abordado o tema Hipersensibilidade dentinária em alguma aula/disciplina?		Não	19	18,6%	3	14,3%	0	0,0%	0,82
		Sim	74	72,5%	15	71,4%	2	100,0 %	
		Não sei	9	8,8%	3	14,3%	0	0,0%	
Você acredita que qual(ais) dessas opções se configura(m) como fator(es) causal(is) para HD mais frequente(s)?	Você se considera capaz de diagnosticar e tratar um paciente que apresenta hipersensibilidade dentinária?	Não	11	10,8%	3	14,3%	0	0,0%	0,5
		Sim	66	64,7%	16	76,2%	2	100,0 %	
		Não sei	25	24,5%	2	9,5%	0	0,0%	
	Dentrifícios abrasivos	Não	4	3,9%	5	23,8%	1	50,0%	0.001*
		Sim	98	96,1%	16	76,2%	1	50,0%	
		Não sei	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	
	Hábitos ocupacionais	Não	58	56,9%	13	61,9%	2	100,0 %	0,44
		Sim	44	43,1%	8	38,1%	0	0,0%	
		Não sei	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	
	Distúrbios alimentares	Não	32	31,4%	7	33,3%	1	50,0%	0,84
		Sim	70	68,6%	14	66,7%	1	50,0%	
		Não sei	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	
	Técnica de escovação dos dentes incorreta	Não	11	10,8%	1	4,8%	0	0,0%	0,62
		Sim	91	89,2%	20	95,2%	2	100,0 %	
		Não sei	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	
	Distúrbios gastroesofágicos	Não	22	21,6%	6	28,6%	1	50,0%	0,52
		Sim	80	78,4%	15	71,4%	1	50,0%	
		Não sei	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	
	Hábitos parafuncionais	Não	13	12,7%	3	14,3%	2	100,0 %	0.002*

		Sim	89	87,3%	18	85,7%	0	0,0%	
		Não sei	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	
		Não	13	12,7%	1	4,8%	1	50,0%	
	Dieta ácida	Sim	89	87,3%	20	95,2%	1	50,0%	0,14
		Não sei	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	
		Não	30	29,4%	5	23,8%	2	100,0 %	
	Problemas oclusais	Sim	72	70,6%	16	76,2%	0	0,0%	0,07
		Não sei	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	
		Não	69	67,6%	15	71,4%	1	50,0%	
	Estímulo térmicos (quente ou frio)	Sim	33	32,4%	6	28,6%	1	50,0%	0,81
		Não sei	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	
	Teste tátil (com sonda) e/ou Teste evaporativo (com ar da seringa tríplice)	Não	36	35,3%	6	28,6%	1	50,0%	
		Sim	66	64,7%	15	71,4%	1	50,0%	0,75
Qual dessas opções apresenta o melhor método para diagnóstico da HD?		Não sei	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	
	Sondagem periodontal	Não	101	99,0%	21	100,0 %	2	100,0 %	
		Sim	1	1,0%	0	0,0%	0	0,0%	0,89
		Não sei	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	
	Percussão vertical e/ou horizontal	Não	102	100,0 %	21	100,0 %	2	100,0 %	
		Sim	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-
		Não sei	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	
		Não	93	91,2%	14	66,7%	2	100,0 %	
	Ação oclusiva	Sim	9	8,8%	7	33,3%	0	0,0%	0.008*
		Não sei	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	
Qual dessas opções apresenta o mecanismo de ação dos agentes dessensibilizantes disponíveis para tratamento da HD?	Ação oclusiva dos túbulos dentinários e ação neural	Não	31	30,4%	9	42,9%	0	0,0%	
		Sim	71	69,6%	12	57,1%	2	100,0 %	0,33
		Não sei	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	
	Ação neural	Não	97	95,1%	20	95,2%	2	100,0 %	
		Sim	5	4,9%	1	4,8%	0	0,0%	0,95
		Não sei	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	
		Não sei	9	8,8%	1	4,8%	1	50,0%	
		Após o tratamento	1	1,0%	2	9,5%	1	50,0%	
		Durante de depois do tratamento	7	6,9%	2	9,5%	0	0,0%	
Qual o melhor momento para recomendar o uso de dentifrícios dessensibilizantes no manejo da HD?		durante o tratamento	64	62,7%	13	61,9%	0	0,0%	0.002*
		Não é recomendado o uso de dentifrícios dessensibilizantes	21	20,6%	3	14,3%	0	0,0%	
Você considera importante a remoção do fator etiológico (fator causal) da hipersensibilidade dentinária antes de iniciar seu tratamento?		Não	1	1,0%	0	0,0%	0	0,0%	
		Sim	98	96,1%	20	95,2%	2	100,0 %	0,97
		Não sei	3	2,9%	1	4,8%	0	0,0%	
Você acredita que o Potássio é uma substância eficaz no tratamento da HD?		Não	1	1,0%	0	0,0%	0	0,0%	
		Sim	39	38,2%	10	47,6%	1	50,0%	0,92
		Não sei	62	60,8%	11	52,4%	1	50,0%	
		Não	10	9,8%	5	23,8%	0	0,0%	0,42

Você considera o manejo da hipersensibilidade dentinária um desafio na prática clínica odontológica diária?	Sim	90	88,2%	16	76,2%	2	100,0 %	
	Não sei	2	2,0%	0	0,0%	0	0,0%	
Você considera importante o ensino aprofundado dos aspectos relacionados a hipersensibilidade dentinária durante a graduação em odontologia?	Não	1	1,0%	0	0,0%	0	0,0%	
	Sim	100	98,0%	21	100,0 %	2	100,0 %	0,97
	Não sei	1	1,0%	0	0,0%	0	0,0%	

*P<0.05 diferença significativa

Fonte: própria dos autores.

Relacionando a variável período de formação dos alunos do 9° e 10° semestre com as variáveis da tabela, houve apenas uma única diferença significativa entre as respostas, na qual quando perguntado “Você acredita que o Potássio é uma substância eficaz no tratamento da HD?”, a diferença significativa possuiu p = 0,01, de acordo com o que está descrito na Tabela 4.

Tabela 4- Período de formação dos participantes como fator de relação com as variáveis apresentadas, 2023.

Variável		Categoria	Período de formação: 9º Período		10º Período		
			Nº de participantes	Frequência %	Nº de participantes	Frequência %	P
Você apresenta quadro de hipersensibilidade dentinária?		Não	74	71,2%	14	66,7%	0,68
		Sim	30	28,8%	7	33,3%	
		Não sei	0	0,0%	0	0,0%	
Você já fez uso de dentifrícios dessensibilizantes?		Não	64	61,5%	13	61,9%	0,97
		Sim	40	38,5%	8	38,1%	
		Não sei	0	0,0%	0	0,0%	
Durante a graduação, na sua instituição foi abordado o tema Hipersensibilidade dentinária em alguma aula/disciplina?		Não	20	19,2%	2	9,5%	0,1
		Sim	72	69,2%	19	90,5%	
		Não sei	12	11,5%	0	0,0%	
Você acredita que qual(ais) dessas opções se configura(m) como fator(es) causal(is) para HD mais frequente(s)?	Você se considera capaz de diagnosticar e tratar um paciente que apresenta hipersensibilidade dentinária?	Não	13	12,5%	1	4,8%	0,47
		Sim	70	67,3%	14	66,7%	
		Não sei	21	20,2%	6	28,6%	
	Dentrifícios abrasivos	Não	8	7,7%	2	9,5%	0,77
		Sim	96	92,3%	19	90,5%	
		Não sei	0	0,0%	0	0,0%	
	Hábitos ocupacionais	Não	64	61,5%	9	42,9%	0,11
		Sim	40	38,5%	12	57,1%	
		Não sei	0	0,0%	0	0,0%	
	Distúrbios alimentares	Não	34	32,7%	6	28,6%	0,71
		Sim	70	67,3%	15	71,4%	

		Não sei	0	0,0%	0	0,0%	
	Técnica de escovação dos dentes incorreta	Não	11	10,6%	1	4,8%	0,4
		Sim	93	89,4%	20	95,2%	
		Não sei	0	0,0%	0	0,0%	
	Distúrbios gastroesofágicos	Não	25	24,0%	4	19,0%	0,78
		Sim	79	76,0%	17	81,0%	
		Não sei	0	0,0%	0	0,0%	
	Hábitos parafuncionais	Não	15	14,4%	3	14,3%	1
		Sim	89	85,6%	18	85,7%	
		Não sei	0	0,0%	0	0,0%	
	Dieta ácida	Não	13	12,5%	2	9,5%	1
		Sim	91	87,5%	19	90,5%	
		Não sei	0	0,0%	0	0,0%	
	Problemas oclusais	Não	32	30,8%	5	23,8%	0,52
		Sim	72	69,2%	16	76,2%	
		Não sei	0	0,0%	0	0,0%	
Qual dessas opções apresenta o melhor método para diagnóstico da HD?	Estímulo térmicos (quente ou frio)	Não	72	69,2%	13	61,9%	0,51
		Sim	32	30,8%	8	38,1%	
		Não sei	0	0,0%	0	0,0%	
	Teste tátil (com sonda) e/ou Teste evaporativo (com ar da seringa tríplice)	Não	35	33,7%	8	38,1%	0,69
		Sim	69	66,3%	13	61,9%	
		Não sei	0	0,0%	0	0,0%	
	Sondagem periodontal	Não	103	99,0%	21	100,0%	1
		Sim	1	1,0%	0	0,0%	
		Não sei	0	0,0%	0	0,0%	
	Percussão vertical e/ou horizontal	Não	104	100,0%	21	100,0%	-
		Sim	0	0,0%	0	0,0%	
		Não sei	0	0,0%	0	0,0%	
Qual dessas opções apresenta o mecanismo de ação dos agentes dessensibilizantes disponíveis para tratamento da HD?	Ação oclusiva	Não	92	88,5%	17	81,0%	0,34
		Sim	12	11,5%	4	19,0%	
		Não sei	0	0,0%	0	0,0%	
	Ação oclusiva dos túbulos dentinários e ação neural	Não	35	33,7%	5	23,8%	0,37
		Sim	69	66,3%	16	76,2%	
		Não sei	0	0,0%	0	0,0%	
	Ação neural	Não	99	95,2%	20	95,2%	0,99
		Sim	5	4,8%	1	4,8%	
		Não sei	0	0,0%	0	0,0%	
Qual o melhor momento para recomendar o uso de dentifrícios dessensibilizantes no manejo da HD?		Não sei	9	8,7%	2	9,5%	0,43
		Após o tratamento	4	3,8%	0	0,0%	
		Durante de depois do tratamento	9	8,7%	0	0,0%	
		durante o tratamento	64	61,5%	13	61,9%	
		Não é recomendado o uso de dentifrícios dessensibilizantes	18	17,3%	6	28,6%	
Você considera importante a remoção do fator etiológico (fator causal) da hipersensibilidade dentinária antes de iniciar seu tratamento?		Não	1	1,0%	0	0,0%	0,59
		Sim	99	95,2%	21	100,0%	
		Não sei	4	3,8%	0	0,0%	

Você acredita que o Potássio é uma substância eficaz no tratamento da HD?	Não	0	0,0%	1	4,8%	
	Sim	38	36,5%	12	57,1%	0.01*
	Não sei	66	63,5%	8	38,1%	
Você considera o manejo da hipersensibilidade dentinária um desafio na prática clínica odontológica diária?	Não	11	10,6%	4	19,0%	
	Sim	91	87,5%	17	81,0%	0,46
	Não sei	2	1,9%	0	0,0%	
Você considera importante o ensino aprofundado dos aspectos relacionados a hipersensibilidade dentinária durante a graduação em odontologia?	Não	1	1,0%	0	0,0%	
	Sim	102	98,1%	21	100,0%	0,81
	Não sei	1	1,0%	0	0,0%	

*P<0.05 diferença significativa

Fonte: própria dos autores

Como dito na Tabela 5, em relação a variável instituição pertencente, quando abordado as variáveis do questionário, foi visto que entre as instituições, a quantidade de respostas apresentadas foi predominantemente da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), equiparando essas condições, foi observado um certo viés pela quantidade de amostras ser muito maior, não existindo em si um equilíbrio entre as respostas, podendo até ter apresentado uma certa diferença estatística. No caso, quando se foi questionado aos participantes se durante a graduação, na sua instituição de origem foi abordado o tema da Hipersensibilidade dentinária em alguma aula ou disciplina, a diferença estatística apresentada foi p = 0,03.

Tabela 5- Instituição pertencente dos participantes como fator de relação com as variáveis apresentadas, 2023.

		Instituição pertencente:						
		UEPB		UFPB		UFCG		
Variável	Categoria	Nº de participantes	Frequência %	Nº de participantes	Frequência %	Nº de participantes	Frequência %	P
Você apresenta quadro de hipersensibilidade dentinária?	Não	20	69,00 %	7	70,00 %	61	70,90 %	
	Sim	9	31,00 %	3	30,00 %	25	29,10 %	
	Não sei	0	0,00 %	0	0,00 %	0	0,00 %	
Você já fez uso de dentifrícios dessensibilizantes?	Não	13	44,80 %	8	80,00 %	56	65,10 %	
	Sim	16	55,20 %	2	20,00 %	30	34,90 %	0.07
	Não sei	0	0,00 %	0	0,00 %	0	0,00 %	
Durante a graduação, na sua instituição foi abordado o tema Hipersensibilidade dentinária em alguma aula/disciplina?	Não	10	34,50 %	0	0,00 %	12	14,00 %	
	Sim	16	55,20 %	10	100,00%	65	75,60 %	0.03*
	Não sei	3	10,30 %	0	0,00 %	9	10,50 %	

	Você se considera capaz de diagnosticar e tratar um paciente que apresenta hipersensibilidade dentinária?	Não	3	10,30 %	1	10,00 %	10	11,60 %	0.73
		Sim	17	58,60 %	7	70,00 %	60	69,80 %	
		Não sei	9	31,00 %	2	20,00 %	16	18,60 %	
	Dentrifícios abrasivos	Não	2	6,90 %	1	10,00 %	7	8,10 %	0.94
		Sim	27	93,10 %	9	90,00 %	79	91,90 %	
		Não sei	0	0,00 %	0	0,00 %	0	0,00 %	
	Hábitos ocupacionais	Não	20	69,00 %	6	60,00 %	47	54,70 %	0.39
		Sim	9	31,00 %	4	40,00 %	39	45,30 %	
		Não sei	0	0,00 %	0	0,00 %	0	0,00 %	
Você acredita que qual(ais) dessas opções se configura(m) como fator(es) causal(is) para HD mais frequente(s)?:	Distúrbios alimentares	Não	13	44,80 %	5	50,00 %	22	25,60 %	0.07
		Sim	16	55,20 %	5	50,00 %	64	74,40 %	
		Não sei	0	0,00 %	0	0,00 %	0	0,00 %	
	Técnica de escovação dos dentes incorreta	Não	5	17,20 %	1	10,00 %	6	7,00 %	0.26
		Sim	24	82,80 %	9	90,00 %	80	93,00 %	
		Não sei	0	0,00 %	0	0,00 %	0	0,00 %	
	Distúrbios gastroesofágicos	Não	9	31,00 %	1	10,00 %	19	22,10 %	0.36
		Sim	20	69,00 %	9	90,00 %	67	77,90 %	
		Não sei	0	0,00 %	0	0,00 %	0	0,00 %	
	Hábitos parafuncionais	Não	4	13,80 %	3	30,00 %	11	12,80 %	0.33
		Sim	25	86,20 %	7	70,00 %	75	87,20 %	
		Não sei	0	0,00 %	0	0,00 %	0	0,00 %	
	Dieta ácida	Não	3	10,30 %	0	0,00 %	12	14,00 %	0.41
		Sim	26	89,70 %	10	100,00%	74	86,00 %	
		Não sei	0	0,00 %	0	0,00 %	0	0,00 %	
	Problemas oclusais	Não	12	41,40 %	3	30,00 %	22	25,60 %	0.27
		Sim	17	58,60 %	7	70,00 %	64	74,40 %	
		Não sei	0	0,00 %	0	0,00 %	0	0,00 %	
Qual dessas opções apresenta o melhor método para diagnóstico da HD?:	Estímulo térmicos (quente ou frio)	Não	20	69,00 %	6	60,00 %	59	68,60 %	0.85
		Sim	9	31,00 %	4	40,00 %	27	31,40 %	
		Não sei	0	0,00 %	0	0,00 %	0	0,00 %	
	Teste tátil (com sonda) e/ou Teste evaporativo (com ar da seringa tríplice)	Não	9	31,00 %	4	40,00 %	30	34,90 %	0.86
		Sim	20	69,00 %	6	60,00 %	56	65,10 %	
		Não sei	0	0,00 %	0	0,00 %	0	0,00 %	
	Sondagem periodontal	Não	29	100,00%	10	100,00%	85	98,80 %	0.79
		Sim	0	0,00 %	0	0,00 %	1	1,20 %	
		Não sei	0	0,00 %	0	0,00 %	0	0,00 %	

Qual dessas opções apresenta o mecanismo de ação dos agentes dessensibilizantes disponíveis para tratamento da HD?:	Percussão vertical e/ou horizontal	Não	29	100,00%	10	100,00%	86	100,00%	-
		Sim	0	0,00 %	0	0,00 %	0	0,00 %	
		Não sei	0	0,00 %	0	0,00 %	0	0,00 %	
	Ação oclusiva	Não	24	82,80 %	7	70,00 %	78	90,70 %	0.12
		Sim	5	17,20 %	3	30,00 %	8	9,30 %	
		Não sei	0	0,00 %	0	0,00 %	0	0,00 %	
	Ação oclusiva dos túbulos dentinários e ação neural	Não	13	44,80 %	4	40,00 %	23	26,70 %	0.16
		Sim	16	55,20 %	6	60,00 %	63	73,30 %	
		Não sei	0	0,00 %	0	0,00 %	0	0,00 %	
	Ação neural	Não	27	93,10 %	9	90,00 %	83	96,50 %	0.55
		Sim	2	6,90 %	1	10,00 %	3	3,50 %	
		Não sei	0	0,00 %	0	0,00 %	0	0,00 %	
Qual o melhor momento para recomendar o uso de dentifrícios dessensibilizantes no manejo da HD?:		Não sei	1	3,40 %	1	10,00 %	9	10,50 %	0.59
		Após o tratamento	1	3,40 %	1	10,00 %	2	2,30 %	
		Durante de depois do tratamento	2	6,90 %	2	20,00 %	5	5,80 %	
		durante o tratamento	20	69,00 %	4	40,00 %	53	61,60 %	
		Não é recomendado o uso de dentifrícios dessensibilizantes	5	17,20 %	2	20,00 %	17	19,80 %	
Você considera importante a remoção do fator etiológico (fator causal) da hipersensibilidade dentinária antes de iniciar seu tratamento?:		Não	0	0,00 %	0	0,00 %	1	1,20 %	0.93
		Sim	28	96,60 %	10	100,00%	82	95,30 %	
		Não sei	1	3,40 %	0	0,00 %	3	3,50 %	
Você acredita que o Potássio é uma substância eficaz no tratamento da HD?:		Não	0	0,00 %	0	0,00 %	1	1,20 %	0.34
		Sim	11	37,90 %	7	70,00 %	32	37,20 %	
		Não sei	18	62,10 %	3	30,00 %	53	61,60 %	
Você considera o manejo da hipersensibilidade dentinária um desafio na prática clínica odontológica diária?:		Não	3	10,30 %	1	10,00 %	11	12,80 %	0.90
		Sim	25	86,20 %	9	90,00 %	74	86,00 %	
		Não sei	1	3,40 %	0	0,00 %	1	1,20 %	
Você considera importante o ensino aprofundado dos aspectos relacionados a hipersensibilidade dentinária durante a graduação em odontologia?:		Não	0	0,00 %	0	0,00 %	1	1,20 %	0.92
		Sim	29	100,00%	10	100,00%	84	97,70 %	
		Não sei	0	0,00 %	0	0,00 %	1	1,20 %	

*P<0.05 diferença significativa

Fonte: própria dos autores.

Em relação ao questionamento “Você se considera capaz de diagnosticar e tratar um paciente que apresenta hipersensibilidade dentinária?”, foi obtido a

maior diferença significativa entre as respostas de todo o questionário, correspondendo a “sim” (84 = 67%), “não” (14 = 11%), e “não sei” (27 = 22%), correspondendo a p < 0,0001.

Tabela 6- Capacidade dos participantes da pesquisa de diagnosticar e tratar um paciente que apresenta hipersensibilidade dentinária, 2023

Variável	Categoria	Nº de participantes	Frequência (%)	p
Você se considera capaz de diagnosticar e tratar um paciente que apresenta hipersensibilidade dentinária?	Não	14	11%	<0.0001
	Não sei	27	22%	
	Sim	84	67%	

*P<0.05 diferença significativa

Fonte: própria dos autores.

DISCUSSÃO

Os níveis de conhecimento sobre diagnóstico e tratamento da Hipersensibilidade dentinária apresentaram diferenças significativas estatisticamente em todos os quesitos abordados (sexo, idade, período de formação e instituição pertencente) em relação às variáveis apresentadas no questionário aplicado. Este foi separado em dois momentos de respostas, dados demográficos dos participantes (Tabela 1) e conhecimentos específicos (Tabela 2,3,4,5 e 6).

É observado nos dados demográficos da pesquisa (Tabela 1) que do total de respostas (n = 125) foi obtido a maior parte de respostas do sexo feminino (n = 81), em detrimento do masculino. Nos estudos de Nöel *et al*. (2007), e Nunes *et al*. (2010), é corroborado que esse aumento de presenças femininas em Universidades aconteceu no passado por um processo de feminilização do ensino superior, a partir da década de 80, na qual diversos fatores históricos da época foram necessários para a ocorrência desse evento, principalmente o movimento feminista. Atualmente, as mulheres na Odontologia brasileira correspondem a 60,1%. (Conselho Federal de Odontologia, 2018.)

A Hipersensibilidade dentinária é descrita na literatura como uma dor aguda, de curta duração, acometida pela exposição da dentina, a partir de estímulos (térmicos, químicos, táteis e osmóticos) sem envolvimento bacteriano (Soares; Machado, 2020). Para a identificação dessa situação de dor se faz necessário o diagnóstico, alcançado a partir da anamnese minuciosa, sendo o ponto de partida para desvendar os fatores etiológicos (Trushkowsky; Garcia-Godoy, 2014; Soares; Machado, 2020). Em conhecimentos específicos, ao questionar aos estudantes se sentiam-se preparados para diagnosticar e tratar a hipersensibilidade dentinária (Tabela 2) se foi visto uma diferença significativa entre as respostas (p= 0,02). As respostas ‘não’ e ‘não sei’, foram apresentadas em prevalência pelo sexo feminino, possuindo o sexo masculino mais respostas positivas a esse questionamento Esse montante pode ser interpretado pela

questão anteriormente abordada, da maior parte das respostas serem femininas, causando um desequilíbrio na comparação entre os gêneros.

Para o tratamento da Hipersensibilidade dentinária, o uso do nitrato de potássio em sua forma única ou associada a outra terapêutica, é visto como muito positivo e recomendado, agindo despolarizando as fibras nervosas, bloqueando o estímulo da dor para o sistema nervoso central. (Know *et al.,* 2015; James *et al*., 2017). Ainda na Tabela 2, o questionamento no qual os estudantes acreditam que o potássio é uma substância eficaz no tratamento da HD, também apresentou uma diferença estatística significativa (p= 0,04). Novamente, as respostas 'não' e 'não sei', foram vistas em prevalência demonstrando a falta de conhecimento sobre a terapêutica abordada, podendo estar este panorama atrelado a ausência de estudos sobre essa temática, durante a graduação.

Em associação com a Tabela 4, ao repetir-se o questionamento "Você acredita que o Potássio é uma substância eficaz no tratamento da HD?" em relação ao quesito Período dos participantes da pesquisa, a opção "não sei" possuiu a maior frequência (66,5%) de respostas em questão ao 9° período, enquanto a "sim" possui maior frequência (57,1%) em relação ao 10° período. Demonstrando, na prática, que na diferença de um período para o outro da graduação o estudante pode ampliar o conhecimento teórico-prático e adquirir maior confiança e segurança do tratamento da HD. Matias *et al.* (2010) em seu estudo ratifica que, é dever do cirurgião-dentista conhecer a etiologia da HD e os tratamentos disponíveis para que haja uma boa conduta clínica do profissional em benefício ao paciente.

A Tabela 3 apresenta o quesito idade em relação às variáveis do questionário, quando questionado quais opções os graduandos acreditam ser fator causal para a HD, os dentifrícios abrasivos aparecem nos resultados com diferença estatística significativa, a opção "sim" possui a maior frequência de respostas entre as diversas idades. Os estudos de Svinnseth (1987) confirmam que o uso de dentifrícios abrasivos está relacionado à danos em tecidos duros e moles, como retrações e abrasão cervical, ligados diretamente à Hipersensibilidade dentinária. Os hábitos parafuncionais também aparecem na tabela com diferença estatística, sendo na pesquisa de Silva (2020) , observando que a HD é um problema multifatorial subjetivo, e pode ser tratado também com o controle de ansiedade.

Os dentifrícios dessensibilizantes obliteram os túbulos reduzindo a sintomatologia dolorosa da HD, e além disso também são muito indicados por conta do custo baixo e uso simples, não sendo necessário aplicação no consultório odontológico. (Porto *et al*., 2009). Ainda na mesma tabela (Tabela 3), ao serem questionados sobre qual opção que apresenta o mecanismo de ação dos agentes dessensibilizantes disponíveis para o tratamento da HD, a ação oclusiva aparece com diferença estatística significativa. Enquanto a opção de os dentifrícios dessensibilizantes serem utilizados durante o tratamento, possuem diferença estatística, quando se questiona o melhor momento para a recomendação de uso dos mesmos. Kutuk ZB *et al.* (2019) em seus estudos, afirmam que na tentativa de reduzir ou eliminar a Hipersensibilidade dentinária, é introduzido o uso de dessensibilizantes antes e depois a procedimentos que possam ocasionar a HD, dando em sua pesquisa a ênfase ao clareamento dentário.

De acordo com a instituição pertencente (Tabela 5), equiparando as universidades abordadas, foi encontrada diferença estatística (p= 0,03) na variável “Durante a graduação, na sua instituição foi abordado o tema da Hipersensibilidade dentinária em alguma aula/disciplina?”. Um dos obstáculos encontrados nesta pesquisa foi a adesão dos participantes das outras Universidades para a colaboração com a mesma. Dessa maneira, a partir da distribuição da quantidade de respostas entre as instituições pode-se afirmar que a Universidade Federal de Campina Grande, apresenta prevalência entre os resultados (n= 86), podendo ser esse o quesito responsável pela diferença estatística significativa da correlação entre as Instituições.

Por fim, na Tabela 6 o questionamento “Você considera capaz de diagnosticar e tratar um paciente que apresenta Hipersensibilidade dentinária?”, demonstra uma resposta positiva dos participantes da pesquisa, de frequência em 67% (n= 84). Esse resultado é extremamente relevante, onde é notório observar que os estudantes das Instituições públicas do curso de odontologia do estado da Paraíba se sentem preparados para tratar a Hipersensibilidade dentinária, uma condição dolorosa ao paciente e desafiadora ao profissional, de alta prevalência que acomete em média de 35% da população brasileira. (Scaramucci *et al,* 2013).

A presente pesquisa possuiu limitações em relação a dificuldade de contato com as instituições abordadas e a adesão dos participantes. A difícil adesão e consequentemente a quantidade relativamente baixa de amostras em relação aos alunos da Universidade Federal da Paraíba e a Universidade Estadual da Paraíba, pode não refletir de fato a realidade de todos os alunos das três instituições abordadas. Como sugestões para estudos futuros para essa linha de pesquisa, seria interessante fazer uma comparação entre os pré egressos e os recém-formados verificando se existe diferença na relação teórico-prático do manejo da Hipersensibilidade dentinária no mercado de trabalho. Como também se pode propor um estudo experimental, fazendo uma intervenção por meio de aulas e palestras sobre o tema, observando o antes e depois do conhecimento desses estudantes ou profissionais, se houve mudança na percepção dos conceitos sobre a Hipersensibilidade dentinária.

CONCLUSÃO

Diante do exposto pode-se concluir que nas Instituições de Ensino Superior públicas de odontologia da Paraíba, os estudantes do último ano do curso, pré egressos no mercado de trabalho, acreditam que se sentem seguros e preparados para manejar a HD, porém com algumas diferenças entre as variáveis avaliadas e com algumas dúvidas em questões pontuais como o uso de potássio no tratamento da Hipersensibilidade dentinária e o momento de uso de dentifrício dessensibilizante.

REFERÊNCIAS

ARANHA, A. C.; PIMENTA L. A.; MARCHI G. M. **Clinical evaluation of desensitizing treatments for cervical dentin hypersensitivity**. Braz Oral Res, v. 23, n. 3, p. 333-339, 2009.

BARTOLD, P. M. **Dentinal hypersensitivity: a review.** Australian Dental Journal, v. 51, n. 3, p. 212-218, 2006.

BRÄNNSTRÖM, M. **The elicitation of pain in human dentin and pulpa by chemical stimuli.** Arch Oral Biol, v.7, p.79, 1962.

CARVALHO, T. P. et al. **Hipersensibilidade dentinária associada a lesões cervicais não cariosas: revisão de literatura**. Rev Nav Odontol, v. 47, n. 2, p. 68-76, 2020.

Conselho Federal de Odontologia. Dia Internacional da Mulher: mulheres conquistaram seu espaço na Odontologia brasileira. Disponível em: https://cfo.org.br/dia-internacional-da-mulher/. Acesso em: 09 set. 2023

JAMES, J.M.; PURANIK, M.P.;SOWMYA, K.R. **Dentinal Tubule Occluding Effect of Potassium Nitrate in Varied Forms, Frequencies and Duration: An In vitro SEM Analysis**. Journal of Clinical and Diagnostic Research, v.11, n.8, p.ZC06-ZC08, 2017.

KANZOW, P. et al. **Etiology and pathogenesis of dental erosion.** Quintessence international, v. 47, n. 4, 2016.

KUTUK ZB, et al. **Effects of in-office bleaching agent combined with different desensitizing agents on enamel. Journal of Applied Oral Science**, 27; 2019.

KWON, S.R. et al. **Spectrophotometric Evaluation of Potassium Nitrate Penetration into the Pulp Cavity**. Operative Dentistry, v.40, n.6, p.614-621, 2015.

MATIAS, M. N. A. et al. **Hipersensibilidade dentinária: uma revisão de literatura**. Odontologia Clínico-Científica, v. 9, n. 3, p. 205-208, 2010.

NÖEL et. al. **Proposta de implementação da vertente equidade de gênero no estado de Goiás.** In: Nöel G, Bandeira LM, Fuini SC, Almeida VL. Equidade de gênero. Coleção regionalização da saúde em Goiás: convênio de cooperação técnica entre a Secretaria de Estado da Saúde e a Agence de La Santé ET dês sevices Sociaux de Outaouais Québec- Canadá, 1ª ed. Goiânia: Grafsafra; 2007. p.21-45

NUNES et al. **Gênero e escolha por especialidades odontológicas: estudo com egressos de uma universidade pública**. Robrac : revista odontologica do Brasil Central, Goiânia, v. 19, n. 49, p. 142-145, 2010.

ORCHARDSON, R.; GILLAM, D. G. **Managing dentin hypersensitivity.** Journal of the American Dental Association, v. 137, n. 7, p. 990–998, 2006.

PORTO, I. C. C. M. et al. **Diagnosis and treatment of dentinal hypersensitivity.** J.of Oral Science, v. 51, p. 323-332, 2009.

SCARAMUCCI, T. et al. **Investigation of the prevalence, clinical features, and risk factors of dentin hypersensitivity in a selected Brazilian population.** Clin Oral Invest, 2013.

SILVA, Leonardo Mendes da. **Hipersensibilidade dentinária: concepção de estudantes no diagnóstico e tratamento.** 2020.

SVINNSETH, P.N.; GJERDET, N.R.; LIE, T. Abrasivity of toothpastes. An *in vitro* study of toothpastes marked in Norway. **Acta Odontol Scand**, v. 45, n. 3, p. 195-202, June 1987.

SOARES, P. V; MACHADO, A. C. **Hipersensibilidade Dentinária: Guia Clínico.** São Paulo: Quintessence Editora, 2020.

SOUZA, B. C. **Erosão dentária em paciente atleta: artigo de revisão.** Rev Bras Odontol, v. 74, n. 2, p. 155-161, 2017.

TRUSHKOWSKY, R. D.; GARCIA-GODOY, F. Dentin Hypersensitivity: Differential Diagnosis, Tests, and Etiology. Compend. Contin. Educ. Dent, v. 35, n. 2, p. 99-104, 2014.

WEST, N. X. **Dentine hypersensitivity: preventive and therapeutic approaches to treatment.** Periodontol 2000, v. 48, p. 31-41, 2008.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudantes do último ano do curso, pré egressos no mercado de trabalho, acreditam que se sentem seguros e preparados para manejar a HD, mas possuem algumas dúvidas em questões pontuais, estando em ênfase o tratamento da condição. O uso de potássio no tratamento da Hipersensibilidade dentinária, e o momento de uso do dentifrício dessensibilizante, são as variáveis as quais demonstram essa dificuldade por parte dos participantes da pesquisa.